# BRI0024 – Economia Internacional II

**Exercício de fixação**

**Aula 3 – Moedas, taxas de juros e taxas de câmbio**

1. Moeda e câmbio
2. Que alterações na política econômica de um país e outro podem levar a alterações no equilíbrio inicial, nesse modelo?

Mudanças na política monetária de qualquer um dos dois países: Aumento ou redução da oferta de moeda nos EUA ou na Europa.

1. Qual é premissa fundamental do modelo, sem a qual ele não se sustenta?

Ambos os países operam com perfeita mobilidade de capitais.

Por isso, os mercados podem se ajustar. Há uma taxa de juros que garante o equilíbrio no mercado de câmbio e no mercado monetário.

Se estivermos fazendo uma análise de curto-prazo, o nível de preços é fixo. Se estivermos fazendo uma análise de longo-prazo, os preços são flexíveis e são sempre ajustados para manter o pleno emprego.

1. Suponha que o governo norte-americano resolva reverter a tendência de depreciação do dólar. Como ele poderia fazer, com os instrumentos descritos nesse modelo? O que aconteceria? Mostre os deslocamentos de curvas decorrentes e descreva o novo equilíbrio. Como ficará a taxa de câmbio dólar-euro?

Para eliminar uma tendência de depreciação, o governo poderia reduzir a oferta de moeda, deslocando a reta M para cima. Essa redução é acompanhada de aumento da taxa de juros e, portanto, a reta “rendimentos dos depósitos em dólares” se desloca para direita. Na nova situação de equilíbrio no mercado monetário e de câmbio, temos um aumento da taxa de juros do dólar e, consequentemente, a apreciação da taxa de câmbio dólar/euro.

1. (exercício 8, p. 322 em KOM) A seguir está uma tabela de algumas metas de inflação de países e os anos nos quais eles adotaram a prática:

adoção

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Nova Zelândia 1990  | Austrália 1994 | Chile 1991  | Brasil 1999 |
| Canadá 1991  | México 1999 | Israel 1991  | África do Sul 2000 |
| Suécia 1993  | Indonésia 2005 | Finlândia 1993 |  |

Vá ao mais recente banco de dados do World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (acessível diretamente ou por meio do www.imf.org) e levante a série de taxas de inflação anual (PCPIEPCH) para esses países, começando em 1980. Então ponha em gráfico os dados para cada país utilizando o Excel ou algum outro programa de análise de dados.

Observando os dados, como lhe parece ter ficado o comportamento da inflação após a adoção da meta de inflação?

1. (exercício 9, p. 322 em KOM) Em nossa discussão da superação da taxa de câmbio de curto prazo, supusemos que a produção real era dada. Suponha, em vez disso, que um aumento na oferta de moeda aumenta a produção real no curto prazo (uma suposição que será justificada no Capítulo 17). Como isso afeta a dimensão na qual a taxa de câmbio é superada quando a oferta de moeda aumenta pela primeira vez? É possível que a taxa de câmbio não seja superada? (Dica: na Figura 15.13a, permita que a linha de demanda agregada por moeda real mude em resposta ao aumento na produção.)

*Overshooting* (ultrapassagem) da taxa de câmbio é um fenômeno que amplia a volatilidade da taxa de câmbio para além do nível que corresponderia à taxa de câmbio de longo prazo.

*Overshooting* da taxa de câmbio devido ao aumento da oferta de moeda acompanhado de expansão do produto está ilustrado no gráfico abaixo.

Saldos em moeda real

dos Estados Unidos

Taxas de retorno

(em termos de dólar)

Taxa de câmbio

dólar/euro, *E*US$/€

0

Retorno esperado

em euro na situação inicial

*L1*(*R*US$, *Y*EUA)

Oferta de moeda

real dos Estados Unidos

 *M1S*EUA

 *P*EUA

*R*1US$

1

*E*1US$/€

1'

Retorno em dólar

3'

*E*3US$/€

4

*E*2US$/€

2'

*E*4US$/€

Retorno esperado em euro após

mudança nas expectativas

*R*3US$

*R*2US$

*L2*(*R*US$, *Y*EUA)

 *M2S*EUA

 *P*EUA

2

3

Inicialmente, o equilíbrio no mercado monetário acontece no ponto 1 e o equilíbrio correspondente no mercado cambial se vê no ponto 1’, com a taxa de câmbio que verifica a condição de paridade é E1.

Quando a oferta de moeda cresce de M1/P para M2/P, como mostrado no gráfico, a taxa de juros cai de R1 para R3.

No entanto, como o produto também cresceu, a demanda por moeda se desloca de L1 para L2, dada a maior demanda por moeda para transações.

Como resultado, a taxa de juros cai para R2, ao invés de ficar em R3. Em correspondência, no mercado de câmbio, a taxa de câmbio cai para E2 ao invés de ficar em E3. Assim, o aumento da taxa de câmbio é menor no caso de haver aumento da renda (produto) real.

Porém, no longo prazo, havendo aumento da oferta de moeda acompanhado por aumento do produto ou não, o mercado cambial terá um deslocamento da curva de paridade de juros e o mercado vai para o equilíbrio no ponto 4, que corresponde ao nível inicial 1’ e a taxa de câmbio é E4.

Desta maneira, a extensão (dimensão) do *overshooting* quando a oferta de moeda cresce primeiro depende da diferença entre as respostas de curto e longo prazos da taxa de câmbio. No curto prazo, a ultrapassagem da taxa de câmbio vai até E3 antes do aumento do produto e vai até E2 quando o produto aumenta.

No entanto, no longo prazo, a ultrapassagem da taxa de câmbio a leva para o nível E4, quando os dois movimentos acontecem.

E2 representa menos depreciação do que E3. *Overshooting* sem que o produto cresça implica mais depreciação.

Como se vê, o resultado final depende da amplitude do aumento do produto que se origina pela expansão monetária. E o crescimento da renda for muito intenso e levar a um aumento da taxa de juros, pode acontecer um movimento de apreciação da taxa de câmbio.